

## A PROMOÇÃO DA PRÁTICA DE ESPORTES PARA PESSOAS SURDAS EM AMBIENTE NÃO-FORMAL DE APRENDIZAGEM: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Edson Flávio Maranhão Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Ariane Santos Anunciação<sup>2</sup>; Isadora Paolla Tabosa do Nascimento<sup>3</sup>; Roberto Carlos Silva dos Santos<sup>4</sup>

Universidade Salgado de Oliveira, e-mail: [vbef10@gmail.com](mailto:vbef10@gmail.com).

Universidade Salgado de Oliveira, e-mail: [ticia.pat@hotmail.com](mailto:ticia.pat@hotmail.com)

Universidade Salgado de Oliveira, e-mail: [arianeanunciacao@gmail.com](mailto:arianeanunciacao@gmail.com).

Universidade Federal Rural de Pernambuco, e-mail: [robertolibras@yahoo.com.br](mailto:robertolibras@yahoo.com.br).

### Introdução

A inclusão vem se consolidando como uma demanda social, cujas interfaces requerem atenção das entidades governamentais e demais instituições de fomento à cidadania e dignidade da pessoa humana. O sentimento de incluir pessoas nas esferas sociais, se faz presente, sobretudo, na Comunidade Surda, cujos anseios convergem para o bem-estar social de surdos e a quebra das barreiras atitudinais e/ou comunicacionais frente à Comunidade Ouvinte.

Para atender esses anseios, o Brasil reconhece a Libras - Língua Brasileira de Sinais – como instrumento legal de comunicação e expressão dos surdos brasileiros, conforme a lei 10.436/02 e seu respectivo decreto 5.626/05 (BRASIL, 2002; 2005). Assim como as línguas orais, a Libras possui estrutura gramatical própria; através dela, seus usuários são capazes de expressar sentimentos, pensamentos e ações (QUADROS 2003). Desse modo, acreditamos que a Libras contribui para a socialização e integração das pessoas surdas aos dispositivos sociais como, por exemplo, a escola e espaços não-formais de ensino como a prática de esportes. Contudo, em relação à inserção da Libras na prática de esporte por surdos em espaços não-formais, percebemos que esta é uma temática ainda pouco explorada e discutida no rol das pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem de surdos (TAVARES&SILVA, 2017; MUTTÃO&LODI, 2018).

Diante disso, considera-se relevante dar destaque à leitura crítica de espaços não-formais de ensino e práticas desportivas para surdos. Isso se justifica por se compreender que o processo educativo se dá para além dos muros da escola, assim como assinala Libâneo (2002) e Brandão (1995). Em outras palavras, tem-se nos espaços não-formais um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades e competências pelos aprendizes surdos, os quais

<sup>1</sup> Discente do curso de especialização em Libras (UNIVERSO).

<sup>2</sup> Discente do curso de especialização em Libras (UNIVERSO).

<sup>3</sup> Discente do curso de especialização em Libras (UNIVERSO).

<sup>4</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e matemática (UFRPE).

poderão experienciar o esporte e os benefícios deles tais como a melhoria do condicionamento físico, a sociabilidade e a construção de valores desportivos tais como o *fair-play*.

Isto posto, neste trabalho busca-se compreender a relação entre Professor-Técnico e Alunos-Atletas surdos durante a prática de atividades esportivas em um espaço não-formal. Ao atender esse objetivo, espera-se contribuir para a sensibilização de profissionais de Educação Física acerca dos direitos de acessibilidade comunicativa dos sujeitos surdos, para a difusão a Língua Brasileira de Sinais, para o respeito à especificidade linguística e inclusão de surdos.

Para além desta introdução, este trabalho dá seguimento à apresentação dos aspectos metodológicos que adotados nesta pesquisa.

### **Percurso metodológico**

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado em maio/18 e trata-se dos resultados de um projeto de pesquisa vinculado à Disciplina Fundamentos Históricos da Surdez do Curso de Pós-Graduação em Libras de uma Universidade Recifense.

A metodologia que sustenta este relato de experiência está pautada na observação participante, Segundo Severino (2007, p. 120), esse tipo de observação busca:

realizar a observação de fenômenos e compartilhar a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação.

Mediante as orientações encontradas em Severino (2007), foram observadas as atividades esportivas desenvolvidas por um Professor-Técnico bilíngue, que também é um dos pesquisadores envolvidos nesta pesquisa, junto a sua equipe de Alunos-Atletas surdos. O Professor-Técnico possui formação em Educação Física e 20 anos de experiência no ensino de Vôlei, sendo 6 deles dedicados à preparação de Alunos-Atletas surdos.

O contexto de pesquisa se deu na praia do Janga, em Paulista/PE. Nessa ocasião, foi acompanhado um treino de Vôlei que contou com a participação de onze Alunos-Atletas surdos, sendo oito mulheres e três homens, com idades entre 18 e 44 anos, em preparação a um evento desportivo para surdos.

No primeiro momento, foi esclarecido o objetivo da pesquisa aos sujeitos participantes. Em seguida, foi realizada a observação do treino. Enquanto os atletas treinavam, foram registradas as atividades propostas pelo professor-técnico e sua interação com os atletas-surdos por meio de vídeo-gravação e fotos para posterior análise. Após o treino, foi estabelecida uma roda de

conversa com os Alunos-Atletas sobre suas experiências no processo de aprendizagem do Vôlei.

Situados os aspectos metodológicos, tem-se a apresentação dos resultados de pesquisa e a discussão dos mesmos no item que segue.

### **Resultados e discussão**

A partir das observações e registros realizados durante o treino vivenciado, se apresenta como resultados alguns aspectos atitudinais que permearam a relação Professor-Técnico e Aluno-Atleta surdo.

No que concerne à *relação entre surdos-surdos*, constata-se um total interesse dos Alunos-Atletas em participar assiduamente dos treinos devido à possibilidade de encontrar outros pares usuários de Libras pertencentes à Comunidade Surda. Este fato mostra a importância da Libras na comunicação entre esses atletas como meio de socialização e interação, além de contribuir para a valorização e reconhecimento da cultura surda (QUADROS, 2002).

Por conseguinte, percebe-se que a *relação entre Aluno-Atleta e Professor-Técnico* é potencializada quando o educador, assume o papel de facilitador, promotor do desenvolvimento humano e social dos aprendizes (LIBÂNEO, 2002; BRANDÃO, 1997). Mediante as observações, ficou evidente que, no contexto pesquisado, houve a quebra da barreira comunicacional que dificultasse a aprendizagem dos atletas-surdos. Acredita-se que isso foi possível pelo domínio da Língua de Sinais pelo Professor-Técnico. Essa evidência reforça a necessidade da fluência em Libras como requisito para o desenvolvimento de práticas educativas, especialmente na condução pedagógica para prática de esportes.

Ademais, durante a roda de conversa com os Alunos-Atletas e o Professor-Técnico foi possível identificar algumas dificuldades que estes enfrentam para desenvolver as atividades esportivas. Segundo o que os registros dos relatos coletados, percebe-se a ausência de locais adequados para a prática de desporto para surdos e a falta de políticas públicas educacionais mais assertivas para a promoção de espaços não-formais de aprendizagem para surdos. Somados esses fatores às barreiras linguísticas enfrentadas por surdos, o Professor-Técnico e Alunos-Atletas entendem que muito ainda precisa ser feito para a conscientização da importância de práticas esportivas por pessoas surdas e sua inclusão no cenário das competições locais e nacionais (QUADROS, 2002).

Por último, o item que segue apresenta as impressões finais para este estudo.

### **Considerações finais**

Neste estudo, pôde-se compreender a relação entre Professor-Técnico e Alunos-Atletas surdos durante a prática de atividades esportivas em um espaço não-formal.

Durante o processo de observação e análise dos dados recolhidos, verificou-se que a prática de esportes é uma forma de melhorar a qualidade de vida dos surdos. Através do esporte, os surdos fortalecem sua autoestima, compreendem que são seres capazes e tornam suas aptidões físicas e mentais mais saudáveis.

Ademais, empreende-se que a importância do domínio da Libras vai além dos muros da escola. Fica evidente que a fluência em Libras também é pré-requisito para proposta de práticas esportivas bilíngues para surdos. Essas afirmações reforçam o papel que o profissional em Educação Física tem no desenvolvimento de habilidades e competências por pessoas surdas numa proposta filosófica educacional bilíngue, valorizando a língua, a identidade e a cultura dos surdos no processo de ensino e aprendizagem em ambientes não-formais.

Sendo assim, reforça-se a necessidade da capacitação de profissionais em Libras para lidar com as especificidades das pessoas surdas, assim como para garantir a inclusão e a participação de surdos na sociedade, sobretudo, em espaços não-formais de aprendizagem. Por fim, espera-se que outras pesquisas deem continuidade a análise de situações não-formais de ensino e aprendizagem destinadas a indivíduos surdos.

## Referências

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. 33ª Ed. São Paulo: Brasiliense. 1995.

BRASIL, República Federativa do. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 06 de agosto de 2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 06 de agosto de 2018.

LIBÂNEO, José C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-97.

MUTTÃO, M. D. R.; LODI, A. C. B. Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações. In **Psicologia escolar e educacional**, número especial, São Paulo, 2018, p. 49-56. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572018000400049&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572018000400049&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso: 06 de agosto de 2018.

QUADROS, Ronice Muller. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: Inclusão/Exclusão. **Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, n. 05, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, D. N. H. **Como Brincam as Crianças Surdas**. Plexus: São Paulo, 2002.

TAVARES, R. T.; SILVA, P. B. A cultura surda na educação de surdos: uma análise das práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras no curso de pedagogia. **In anais do IV Congresso Nacional de Educação**, João Pessoa-PB, 2017. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>. Acesso: 06 de agosto de 2018.

#### RESUMO PARA O SITE

Este trabalho busca compreender a relação entre Professor-Técnico e Alunos-Aletas surdos durante a prática de atividades esportivas em um espaço não-formal. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa configurado em um relato de experiência vivenciado em maio/18 e trata-se dos resultados de um projeto de pesquisa vinculado à Disciplina Fundamentos Históricos da Surdez do Curso de Pós-Graduação em Libras de uma Universidade Recifense. Dentre os principais resultados tem-se que a prática de esportes é uma forma de melhorar a qualidade de vida dos surdos, pois através dela os surdos fortalecem sua autoestima, compreendem que são seres capazes e tornam suas aptidões físicas e mentais mais saudáveis. Por fim, este trabalho converge para a necessidade da capacitação de profissionais em Libras a fim de que estes lidem com as especificidades das pessoas surdas, assim como para garantir a inclusão e a participação de surdos na sociedade, sobretudo, em espaços não-formais de aprendizagem.